

BC vende US\$ 1 bi em dia de alta na bolsa

Bolsas reagiram positivamente à decisão do STF sobre o impeachment, mas boatos sobre demissão de Marcílio estimularam corrida ao dólar

O mercado financeiro viveu ontem um dia agitado, que começou com altas recordes nas bolsas a partir da expectativa de solução rápida da crise política, e terminou com uma corrida ao dólar no final da tarde por parte dos bancos, temerosos de mudanças na política cambial. A corrida ao dólar obrigou o Banco Central a vender US\$ 1 bilhão para acalmar o mercado, pouco depois da Bolsa de Valores de São Paulo ter fechado com a maior alta desde 6 de janeiro, de 11,9%, e o maior volume do ano, de Cr\$ 683 bilhões.

No final do dia boatos de demissão do ministro da Economia, Marcílio Marques Moreira, e receios de uma desvalorização maior do cruzeiro fizeram com que os bancos que operam no mercado comercial, de exportações e importações, começasse a procurar dólares. O nervosismo dos bancos obrigou o Banco Central a realizar seis leilões de venda de dólar, o último às 19h40.

Outro sinal do nervosismo do mercado foi o comportamento do ouro, que no final do dia subiu 2,32% na Bolsa de Mercadorias e Futuros (BM&F), com um volume de 15,3 toneladas negociadas, 50% mais que a média do mês.

Os motivos para essa "febre" no dólar, segundo operadores de bancos, foram os boatos de demissão do ministro Marcílio e do presidente do Banco Central, Francisco Góes, e a sensação do mercado de que o governo Collor acabou e as normas que até agora prevaleceram podem mudar a qualquer momento. Durante cerca de um ano, as instituições preferiram vender dólares e aplicar os cruzeiros obtidos no mercado, para aproveitar a taxa de juros real mais do que atraente oferecida pelo BC.

O chefe da Tesouraria de uma instituição comentou que em cerca de 20 anos de mercado jamais viu algo semelhante ao que aconteceu ontem. "Às 19 horas, já havia instituições vendendo e comprando dólares entre si, como se fosse 11 horas da manhã", disse.

"O mercado pediu dólar", resumiu em Brasília um funcionário do Banco Central para expressar a surpreendente demanda por moeda estrangeira. Os funcionários do BC identificaram o início das pressões a partir dos boatos sobre as mudanças no governo, no meio da tarde.